

# ERA UMA RENOVAÇÃO, S.F.F.

Os juniores estão a tornar-se mais seniores e, os seniores, conselheiros. E toda uma nova geração, dos 16 aos 30 anos, foi chamada a participar na elaboração do programa do PS. E a dar sangue novo ao partido

POR INÊS RAPAZOTE\* TEXTO E JOSÉ CARLOS CARVALHO FOTOS

**M**il e 600 propostas, 24 grupos de trabalho, mais de 130 reuniões técnicas, 87 coordenadores, 40 jovens para coordenar, 14 ou 15 eventos públicos (e mais três na calha), 10 ilustres a quem pedir conselho, 21 causas e uma grande dor de cabeça chamada Taxa Social Única. Tudo devidamente enquadrado por uma direção do Gabinete de Estudos (GE) do PS cuja média de idades não chega aos 40 anos. Nos bastidores do Largo do Rato, trabalha-se a todo o vapor. Objetivo: fazer um programa que leve os socialistas de volta a São Bento.

António Costa já tinha saído, mas o GE ainda reunia. Primeiro os membros da direção, depois com o grupo de jovens. Limavam as últimas ações e pediam voluntários para Aveiro e Braga e para o site. A noite (de segunda) já ia longa e o sr. Manuel teve de pôr fim aos trabalhos, que «daqui a pouco começa a greve do metro e eu tenho de chegar a casa». O entusiasmo, sente-se, é grande. O cansaço também. E nem as sondagens, que mostram um PS que não descola, faz esta gente esmorecer. Parece que se ouve... *tic tac tic tac...* para tudo o que resta fazer.

A idade ajuda a aguentar. Afinal, é a direção do GE (cuja média de idades, repita-se, não chega aos 40 - ver caixa *Os sub-40 chegam à ribalta*) que está a impor o ritmo. Foram eles que, com João Tiago Silveira, definiram as 24 áreas temáticas a trabalhar e arranjaram coordenadores (alguns pouco ligados às lides partidárias) para cada uma - Manuel Heitor na Ciência e Tecnologia, Rui Vieira Nery na Cultura, José António Pinto Ribeiro para Renovar os Direitos Fundamentais, Carlos Farinha Rodrigues na Solidariedade Social, Lino Fernandes na Modernização da Economia ou Helena Carreiras na Defesa.

Cada membro da direção coordenou dois (ou mais) grupos, fez pontes, assegurou o juízo dos dez conselheiros (António Vitorino, Ana Maria Bettencourt, João Cravinho, Gustavo ▶



Segunda-feira, 25. Numa reunião de coordenação do Gabinete de Estudos, ultimam-se os pormenores do programa eleitoral, a apresentar dia 6 de junho





► Cardoso ou Seixas da Costa) e a ligação à direção do PS. Trataram das reuniões, dos eventos públicos, do site, da participação popular, da harmonização das propostas, das falhas e das sobras. Discutiram, com os economistas, o impacto de cada coisa e calendarizaram tudo para os oito semestres que dura uma legislatura. Por fim, garantiram a redação final do documento (uma e outra vez, até estar mesmo fechada). Isto e mais, com o apoio de uma estrutura júnior, que teve de passar a chamar-se jovem – porque «júnior é desqualificante», reivindicaram –, que acompanhasse todos os passos do programa com que António Cos-

ta pretende candidatar-se às legislativas.

Hoje, no PS, poucos desconhecem os membros da direção do GE. Mariana Vieira da Silva, por exemplo. Diz-se que António Costa a ouve com atenção (e não é por ser «filha de»). Puxou-a para a câmara (foi a 15.<sup>a</sup> da lista) e agora para o Rato. Os restantes nove membros (tirando João Tiago Silveira) só são caras novas para o público. São «jovens com percursos profissionais ou académicos fora da política e que precisam de ser valorizados ou conhecidos», diz João Tiago Silveira. Têm andado por aí, nos bastidores – sete têm experiência de gabinete, três dos quais enquanto chefes. «Agora, só a

Entre debates (como um da Agricultura, à esquerda), trabalho e reuniões (do Gabinete de Estudos e dos jovens, em cima), a sede do PS tem estado em ebulição

## EM ESTÁGIO PARA O PODER



**JOÃO TIAGO SILVEIRA**  
44 ANOS, NO PS HÁ 21

Divide-se entre a faculdade (de Direito) e a política, entre os Antónios Costa (de quem é um braço-direito) e Vitorino (o seu «guru»). Duas vezes secretário de Estado (da Justiça e da Presidência do Conselho de Ministros), foi o responsável pela guerra à burocracia na Administração Pública. Hoje é (entre outras coisas) diretor do Gabinete de Estudos do PS. Ex-assistente de Marcelo, garante estar prestes a entregar o doutoramento. I.R.



**ÂNGELA FERREIRA**  
39 ANOS, NO PS HÁ 4

Arquiteta, especialista em urbanismo, começou por trabalhar na autarquia de Lisboa, mas mudou-se para a Câmara de Loures, onde esteve até 2013. No ano seguinte, António Costa foi buscá-la novamente para a edilidade da capital, onde é chefe de Divisão de Apoio Socioeducativo. Foi adjunta do subsecretário de Estado da Administração Interna (Fernando Rocha Andrade) em 2007. S.R.



**EURICO BRILHANTE DIAS**  
43 ANOS, NO PS HÁ 20

É doutorado em Ciências Empresariais e dá aulas no ISCTE. Foi administrador-executivo da AICEP Portugal Global (com o pelouro da internacionalização de PME) e da AICEP Global Parques (com o pelouro de Marketing e Finanças). Fez parte do secretariado de António José Seguro e foi seu porta-voz para as questões económicas. Pertence à Comissão Política Nacional do PS. S.R.



**FILIPA MARQUES JÚNIOR**  
37 ANOS, NO PS HÁ 9

Licenciada em Direito, fez o mestrado em Direitos Humanos e Democratização em Itália. É advogada no escritório Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados desde 2002, especializou-se em contencioso. Em 2000 e 2001 trabalhou com João Tiago Silveira no Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça. S.R.



**FRANCISCO ANDRÉ**  
38 ANOS, NO PS HÁ 16

Licenciado em Direito, é sócio da AM – sociedade de advogados, com André Miranda (filho de Jorge Miranda). Foi chefe de gabinete de Jorge Lação, na Presidência do Conselho de Ministros e, depois, Conselheiro na Representação Permanente de Portugal junto da UE e representante do PS em órgãos do PS Europeu e na Internacional Socialista. Durante a liderança de Seguro, esteve à frente do departamento de Relações Internacionais do PS. I.R.



secretários de Estado», diz quem se cruzou com eles, nos corredores do Governo.

**Escreve, corta, cose...**

Mas este não é o único PREC (processo de renovação em curso) no PS. Ao serem pu-

xados para cima, os novos seniores abrem espaço para novos juniores. E é aí que entram André Mercier (de 22) e Mafalda Serrasqueiro (de 30). Foram o motor de um processo de «angariação» de jovens disponíveis a participar, «pessoas de vá-

rias áreas, com perspetivas diferentes, valor acrescentado e capacidade de criar um grupo coeso», explica André. O objetivo, confessou Silveira, era ter um grupo «para, daqui a dez anos, fazerem programas melhor do que nós».

Entre André, Mafalda e a JS, selecionaram 40 jovens, dos 17 aos 30 anos, uns filiados na JS ou no PS, outros não. Reuniram-se, pela primeira vez, a 3 de março. Cada um acompanhou pelo menos um grupo de trabalho e foram «aproveitados» na medida da sua disponibilidade e do que cada coordenador quis. Alguns reuniram muito e a horas acessíveis aos jovens (caso dos grupos do SNS, Energia ou Solidariedade Social). Outros nem foram chamados para o debate. Uns viram as suas propostas espelhadas no programa, outros, como Maria João Cocco, ajudaram na redação e tiveram em mãos o «corte e costura» das propostas. Aos 27 anos, coube-lhe reduzir 78 páginas dedicadas à Liberdade e Segurança para sete. «Aprendi a ouvir, a saber escolher, a ter desprendimento sobre coisas que fiz e a responsabilizar-me por isso» diz.

**Pau para toda a obra**

André só tem 22, mas parece um grande. «Um tirano!», gracejava João Tiago Silveira, na última reunião com os jovens. Coord- ▶



**HUGO MENDES**  
38 ANOS, NO PS HÁ 7

É sociólogo e investigador no CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. É assessor do grupo parlamentar do PS para os assuntos de orçamento e finanças. Foi assessor da ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues e do secretário de Estado-Adjunto do primeiro-ministro, José Almeida Ribeiro. s.r.



**JOÃO SEQUEIRA**  
41 ANOS, NO PS HÁ 21

É jurista e tem uma pós-graduação em Direito do Ordenamento do Território. Foi vereador da Câmara de Rio Maior e deputado no segundo Governo de António Guterres e no segundo de José Sócrates. Esteve no gabinete do secretário de Estado da Juventude e do Desporto (Laurentino Dias), em 2006, e foi vice-presidente do Instituto do Desporto em 2008. Integra a Comissão Política Nacional do PS. s.r.



**LUÍS GOES PINHEIRO**  
39 ANOS, NO PS HÁ 2

Portuense e portista, licenciou-se em Direito em Coimbra, mas seguiu para Lisboa. Foi aceite no Gabinete de Política e Planeamento do Ministério da Justiça de onde seguiu, com João Tiago Silveira, para a secretaria de Estado. Depois, para chefe de gabinete de Maria Manuel Leitão Marques, na da Simplificação Administrativa. «Trabalhador, criativo e ambicioso», é considerado um guru da simplificação administrativa. i.r.



**MARIANA VIEIRA DA SILVA**  
37 ANOS, NO PS HÁ 12

Socióloga, professora do ISCTE e do INA, investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, está a acabar o doutoramento (em políticas públicas), mas há muito que o ar que respira é o da política. Fez parte dos gabinetes de Maria de Lurdes Rodrigues e de Almeida Ribeiro (2005-2011) e, 15.ª da lista de António Costa à Câmara de Lisboa, participa nas reuniões do executivo como substituta. É sportinguista. i.r.



**TIAGO ANTUNES**  
36 ANOS, INDEPENDENTE

É professor universitário, investigador no Centro de Investigação de Direito Público e... cabeça de cartaz da peça *Cães Danados* (inspirada no filme de Tarantino) do cénico de Direito. Foi adjunto e chefe de gabinete de Almeida Ribeiro, em S. Bento. E, como outros, na direção do Gabinete de Estudos, subscreveu a carta aberta a Seguro, solicitando maior abertura do PS à sociedade e a realização de primárias para a eleição do líder. i.r.

## E DEPOIS DA AUSTERIDADE?

O projeto de programa eleitoral do PS tem 134 páginas. Muitas promessas para todas as áreas setoriais do País e sobre a forma de governar. O documento está em discussão até ao início de junho. Estas são algumas das medidas

### Impostos

- Revisão dos escalões de IRS para aumentar a progressividade
- Eliminação da sobretaxa (3,5%) em dois anos
- Criar um imposto sobre heranças de elevado valor
- Eliminar o quociente familiar, substituindo-o por uma dedução por cada filho
- Agravar a taxa de IMI a prédios ou frações que não sejam usados como habitação permanente do proprietário

### Saúde

- Criar 100 novas unidades de atendimento familiar no prazo de quatro anos
- Reformar a organização interna e a gestão dos hospitais
- Aumentar o número de vagas em cuidados continuados integrados
- Avaliar e atualizar o Programa Nacional de Vacinação

### Justiça

- Nova versão do sistema informático CITIUS
- Fixar metas quantificadas para o sistema judicial e para cada tribunal e implementar um regime de incentivos à produtividade
- Alargar a competência dos julgados de paz e dos centros de mediação e de arbitragem
- Introduzir a pena contínua de prisão na habitação, com vigilância eletrónica, com possibilidade de saída para trabalhar
- Prestar apoio aos ex-reclusos, nos primeiros tempos de liberdade, através de casas de saída, de acesso ao rendimento social de inserção e de ajuda à procura de trabalho

### Educação

- Garantir, em 4 anos, a universalidade da oferta da educação pré-escolar a todas as crianças dos três aos cinco anos
- Funcionamento da escola pública a tempo inteiro até aos 14 anos
- Apostar no ensino profissional em colaboração com as empresas
- Suspender a Prova de Avaliação de Capacidade e Conhecimentos dos professores
- Criar um programa de Educação e Formação de adultos

### Administração Pública

- Regresso ao regime das 35 horas semanais de trabalho
- Lançar concursos nacionais para quadros

profissionais de nível superior

- Programa Simplex com novos balcões únicos, onde será possível tratar diversos assuntos no mesmo local, como o Balcão do Emprego ou o Sobre Rodas (tudo o que esteja relacionado com o automóvel)
- Criar mais Lojas do Cidadão

### Combate à Pobreza

- Repor o valor de referência do Complemento Solidário para Idosos
- Repor as condições de acesso ao RSI para os níveis praticados antes
- Reformular as classes de rendimentos de acesso ao abono de família
- Aumentar o abono de família e abono pré-natal

### Obras Públicas

- Criar um Conselho Superior de Obras Públicas
- As obras devem ser votadas no Parlamento e aprovadas com maioria de dois terços dos deputados

### Segurança Social

- Redução temporária da TSU dos trabalhadores. Baixará até aos 7% em 2018 (agora é de 11%) e, depois, sobe progressivamente. A TSU dos empregadores poderá reduzir-se se as novas fontes de financiamento do sistema forem eficazes
- Alargar as fontes de financiamento da SS: consignação de parte do IRC; novo imposto sobre heranças de elevado valor; receitas adicionais geradas pela taxa de penalização da rotação excessiva de trabalhadores
- Convergências das pensões da Caixa Geral de Aposentações com o regime geral da Segurança Social

### Defesa

- Investimento seletivo em equipamento adequado e que possa, também, ter uso civil
- Reorganizar o dispositivo territorial em função das missões identificadas
- Integração dos centros militares de investigação

### Segurança Interna

- Criar um Centro de Comando e Controlo com gestão integrada de funções comuns dos vários serviços e forças de segurança
- Aumentar o número de elementos das forças de segurança em trabalho operacional **S.R.**

## Os jovens foram chamados «para, daqui a dez anos, fazerem programas melhor do que nós»

► denador do grupo, André, sempre com um sorriso rasgado, dizia que só teriam cinco dias para tratar do resto do trabalho. Um sprint, que exigiria esforço. A todos, incluindo a ele, que é licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais, está no segundo ano do mestrado e ainda... de Direito. Como se não bastasse, também é árbitro de futebol e membro (efetivo, desde segunda-feira) da Assembleia de Freguesia da Estrela. Coordena os jovens com Mafalda Serrasqueiro, 30, com uma licenciatura em Comunicação Social e a acabar Direito. Ambos são filiados, mas nem todos, no grupo, o são – na JS ou no PS. Maria João Cocco, por exemplo, tem 27 anos, a acabar o mestrado em Direito, diz que, «por opção» perdeu «o comboio das juventudes partidárias». E não deixaram de a aproveitar tanto quanto podiam. «Quando o Jorge Lacão percebeu o seu potencial»... dizia Silveira, ao debater, com os mais novos, toda esta experiência.

### Na reta final

Muitos sentiram-se desaproveitados. A Agricultura, por exemplo, trabalhou fora da lógica das reuniões e o Mar não os convocava, queixaram-se no plenário. Mas todos aprenderam alguma coisa. «A estar no meio de gente que conta, a ver o que se passa por trás do que aparece no site», diziam os dois Pedros que tinham vindo de Arruda dos Vinhos.

Nem todos os «grandes» gostaram do resultado. As queixas (porque esta mediada não entrou ou aquela foi alterada) são à meia dúzia ao dia. Dos deputados aos coordenadores. Apesar do incómodo, garantem os coordenadores, nada está ainda fechado. A proposta está em discussão pública e o site tem medidas a votação. Amanhã (sexta-feira, 29), o PS leva a Economia e Inovação a Aveiro e, no sábado, o Emprego e a Coesão Social a Braga. Dia 6 de junho, o resultado será votado na Convenção Nacional do Partido e, lá para outubro, pelos portugueses. **COM SARA RODRIGUES**